

A POTENCIALIDADE DA “PRETAGOGIA” NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Venícius Bernardo do Nascimento ¹
Larissa Gomes Pereira ²

RESUMO

O termo Pretagogia é dado a um conjunto de propostas antirracistas que são voltadas para a descoberta e apropriação de novos conhecimentos historicamente apagados do currículo escolar referentes à história e cultura africana e afro-brasileira, e que essa compreensão seja promovida por estratégias que venham a gerar afirmação e encantamento para com os múltiplos universos e territórios africanos e afrodescendentes, numa perspectiva antirracista, de ruptura com a pretensa universalidade eurocentrada da maior parte dos currículos. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre a potencialidade da Pretagogia na educação antirracista. Portanto, utilizou-se os termos “Pretagogia”, “Educação Antirracista” e “Escola” junto com o operador *booleano and*. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Periódicos CAPES, Google acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Baseado nisso, verificou-se a potencialidade das práticas desenvolvidas a partir das perspectivas da “Pretagogia” como propagador das propostas da lei 10.639/03. Além disso, a literatura apresenta diversas experiências de vivências e intervenções “pretagógicas” nas escolas públicas que trabalharam com a arte. Assim, têm relatos de trabalhos voltados para as temáticas como identidade racial, negritude e ancestralidade através de poesia, músicas, contação de história e outras metodologias artísticas. Em síntese, foi possível perceber a relevância da Pretagogia no desenvolvimento de uma educação antirracista e sua potencialidade no processo de emancipação humana.

Palavras-chave: Educação antirracista, Pretagogia, Escola.

INTRODUÇÃO

Nosso contexto social é estruturado pelo racismo, que não se refere a um ato isolado ou à soma de várias ações, mas sim a um processo histórico e político em que se mantêm as condições de subordinação ou privilégio de pessoas racialmente discriminadas (ALMEIDA, 2019). Nesse sentido, Bento (2022) afirma que o negro é antagonizado por meio da construção de um imaginário negativo, que impacta sua identidade racial, autoestima, o culpabiliza pela discriminação que sofre e justifica as desigualdades raciais.

Os padrões de racismo perpassam, portanto, por constantes transformações. Com isso, a violência muitas vezes se manifesta de forma oculta e naturalizada (Moreira, 2019). Porém, seja qual for a forma dessas desigualdades (no mercado de trabalho, nos simbolismos no

¹Mestrando do curso de Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, veniciusbernardopsi@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, imlarissagomesp@gmail.com.

cinema etc.), a população negra brasileira sofre perdas em comparação aos ideais brancos nas relações raciais (Correa de Melo, 2020). Nessa perspectiva, historicamente o racismo estrutura as relações, o que contribuiu para a produção de comportamentos racistas em instituições.

Hirsch (2006, p. 26), define a instituição como “modos de orientação, rotinização e coordenação de comportamentos que tanto orientam a ação social como a tornam normalmente possível, proporcionando relativa estabilidade aos sistemas sociais”. Em consonância a isso, Almeida (2019) aponta que as instituições são a materialização da vida social e como parte da sociedade elas carregam os conflitos existentes no contexto social. Nesse sentido, a escola enquanto instituição, tem potencialidade de contribuição no processo de acolhimento à diversidade, de modo a diminuir as desigualdades raciais (KASSAR, 2016), contudo ela também pode interferir negativamente, por exemplo, através do racismo institucional, atuando com discriminação e segregação racial entre os atores escolares (GOMES, 2003).

Podemos descrever o racismo institucional como práticas discriminatórias baseadas na raça, que servem para manter a hegemonia de um grupo racial no poder, enquanto outros participantes da instituição ficam em contextos desfavoráveis (ALMEIDA, 2019). Portanto, embora a escola tenha papel formativo, é necessário pensar que tipo de formação as instituições brasileiras estabelecem, pois, por exemplo, o processo de combate ao racismo mostra-se visivelmente conflituoso com apagamentos históricos e epistemológicos presentes nas práticas educacionais da atual educação, que é predominantemente bancária (GOMES, 2021).

Freire (2019) considera esta educação como um modelo de ensino que versa o ajustamento, colocando os indivíduos em posição de passividade no processo de aprendizagem. Os educandos são entendidos como depósitos de informação sem formação crítica, o que contribui com a apropriação de violências raciais (SADER, 2008). Em Hooks (2020), percebe-se que no modelo bancário de educação é comum que as pessoas aprendam desde cedo a pensar menos e apenas consumir informação. Por isso, Emir Sader (2008) afirma que a educação, em lugar de instrumento da emancipação humana, tem sido meio de perpetuação e reprodução de desigualdades. Por conseguinte, dada a realidade que estrutura os planos pedagógicos, torna-se imprescindível a construção de práticas pedagógicas antirracistas como tentativas de resistência e emancipação (GOMES, 2021).

A construção de uma sociedade emancipada precisa de uma educação antirracista, que valoriza a identidade e a trajetória da população negra, buscando romper com a visão

eurocêntrica e se sobrepõe a desigualdade reproduzida pela estrutura racial (Mota, 2021). Romper com essa lógica é um desafio societário que perpassa o campo da educação. Ou seja, é preciso construir práticas educacionais que auxiliem na tomada de consciência da estrutura/reprodução de comportamentos racistas para sobrepor tal contexto e produzir novas formas de socialização. Em consonância a isso, existe a Lei nº 10.639/03, que teve como função modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) com a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas da Educação Básica.

Nesse viés, Silva (2013) com o objetivo de contribuir com a implantação da referida lei, realizou uma pesquisa intervenção em seu doutorado por meio da construção de um referencial teórico-metodológico de matriz africana para desenvolver formação de professores e professoras, tal referencial foi nomeado de Pretagogia. Assim, levando em consideração a necessidade de uma educação antirracista como parte do processo de emancipação humana, este estudo tem como objetivo verificar na literatura a potencialidade da Pretagogia na educação antirracista.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Narrativa (RN), tratam-se de publicações amplas que descrevem e discutem um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007). Rother (2007) aponta que estudos de RN não descrevem os processos metodológicos, mas consideramos importante apresentar a metodologia deste artigo. Essa nossa decisão está baseada no fato de que as RN têm um papel fundamental para atividades de educação continuada, uma vez que permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica (ROTHER, 2007). Assim, para facilitar o processo de buscas sobre a temática para outros pesquisadores e/ou profissionais da educação, descrevemos a metodologia.

Nesse sentido, realizou-se uma busca na plataforma Google Acadêmico com as seguintes palavras-chave: Pretagogia; Educação Antirracista; Escola. Não foi aplicado nenhum filtro de temporalidade, somente estudos em língua portuguesa e que apresentavam o termo Pretagogia no título foram analisados. Sendo assim, oito textos foram analisados para a composição desta RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar o pertencimento negro nas escolas não quer dizer impor um único referencial, significa se posicionar contra as imposições colonialistas que produzem e reproduzem em nossa sociedade, inclusive na educação (Mendonça, 2021). Portanto, investigar e conscientizar-se dos aspectos históricos e culturais africanos que influenciam a cultura brasileira contribui na formação crítica social dos alunos (Mendonça, 2021).

Além disso, os debates sobre o pertencimento negro contribuiu para que os indivíduos desenvolvam seu pertencimento conforme as suas origens, pois quando o sujeito não conhece o seu pertencimento negro, ou nega, isso impacta no processo constante de apagamento estimulado pelo pensamento colonial (Mendonça, 2021). A Pretagogia trabalha o pertencimento afro no processo de letramento, trata-se de um referencial teórico-metodológico baseado na cosmovisão africana. Este referencial foi elaborado pela Geranilde Costa e Silva em seu doutorado, sob orientação da professora Doutora Sandra Haydée Petit em 2011. Ela foi desenvolvida inicialmente para dar base ao I curso de Especialização Pós-graduação *Lato Sensu* em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes, que era voltado para a formação de Professores/as dos quilombos de Minador e Bom Sucesso, localizados em Novo Oriente (CE).

Deste modo, em seu trabalho de conclusão de curso Silva (2022) afirma que a Pretagogia tem sua característica de uma educação antirracista a medida que valoriza a história e cultura dos afro-brasileiros, com objetivo na transformação das relações étnico-raciais, e na criação de pedagogias de combate ao racismo e às discriminações. Metodologicamente a Pretagogia tem a oralidade como produção de conhecimento e didática, trazendo a sensibilidade, o respeito e a coletividade como norteadores, trazendo a coletividade ensinando a lidar com as diferenças, gerando sentimento de comunidade e de pertencimento mesmo com a existência de conflitos (Silva, 2022).

Portanto, práticas que aprisionam as subjetividades africanas precisam ser desfeitas e faz-se necessário tornar presentes nos cotidianos e currículos escolares conhecimentos ancestrais, sem que ocorra um processo de folclorização da cidadania lúdica que são muitas vezes impostas as categorias de conhecimentos ancestrais africanos (Santos Júnior; Correa, 2018). A Pretagogia emerge como referencial teórico-metodológico para as práxis em ambientes escolares, mostra-se uma potente ferramenta na construção de currículos amparados pela lei 10.639/2003, ou seja, é um dos caminhos para ter êxito na luta antirracista (Santos Júnior; Correa, 2018).

Nesse viés, a tradição oral como orientador de práticas pedagógicas, fogem da monopolização do uso do livro didático como exclusiva fonte de conhecimento, o que expressa uma orientação eurocêntrica (Santos Júnior; Correa, 2018). Os autores apontam que a escrita e a oralidade são dois pressupostos que tendem a romper com a dominação eurocêntrica que possuem a mesma finalidade, uma vez que é escrito o que foi pensado, a escrita é atravessada pelas trocas de diálogo e também pela própria leitura. Portanto, a superioridade de um modelo ao outro em prol da hierarquização das culturas é o que não pode acontecer.

Santos Júnior e Correa (2018) argumentam que como futuros educadores negros afrodescendentes o processo de tomar consciência da tradição oral como confronto da ignorância precisa ser efetivo, uma vez que contribui no reconhecimento e pertencimento na construção identitária do ser negro na luta antirracista. Nesse sentido, Mendonça (2021, p.23) aponta os princípios da Pretagogia apontados pela autora Petit, que são:

- 1) o autorreconhecimento afrodescendente;
- 2) a tradição oral;
- 3) a apropriação dos valores das culturas de matriz africana;
- 4) a circularidade;
- 5) a religiosidade de matriz africana entrelaçada nos saberes e conhecimentos;
- 6) o reconhecimento da sacralidade;
- 7) a noção de território como espaço-tempo socialmente construído;
- 8) o reconhecimento e entendimento do lugar social atribuído ao negro.

Em Mendonça (2021) a dança apresenta-se como uma ótima ferramenta, em que o ato de dançar para os povos negros representa resistência, assim, conexão com a sua ancestralidade e valorização da identidade negra precisa ser explorado pedagogicamente, pois contribui com o entrelace com a cultura afro-brasileira. Outra ferramenta importante encontrada na literatura são materiais como o jogo loas de maracatu, autorretratos, árvores de afro saberes (Mendonça, 2021).

Oliveira (2022) e Mendonça (2021) apresentam os conceitos operacionais da Pretagogia são: Ancestralidade (diz respeito a linhagens, simbologia, ritual, senso de comunidade); Pertencimento (inclui vivências, interação, informações práticas artísticas etc.); Espiritualidade (contém sacralidade do corpo, senhoridade, oferenda, cuidado, natureza etc.); Transversalidades (Perpassa várias áreas de conhecimento sem fragmentação, construindo um conhecido fluido); Produção didática (gerar novos fins didáticos).

Por essa perspectiva, Silva e Petit (2019) apresentam vivências e intervenções pretagógicas realizadas em uma escola pública da região do Cariri no Ceará. As intervenções tinham como objetivo possibilitar aos educandos uma conexão com o próprio corpo, além de

exercitar a oralidade e a circularidade, assim, as atividades aconteceram no chão, onde todos ficavam sentados.

O primeiro momento da intervenção objetivou apresentar reflexões cruciais a respeito do ser negra(o), aqui o professor Samuel falou sobre sua trajetória enquanto um homem negro, trabalhando assim o pertencimento afro das/os educandas/os. Uma questão interessante apontada pelas autoras é que muitas/os afrodescendentes só descobrem e afirmam seu pertencimento étnico-racial quando aproximam-se de saberes da cultura negra (Silva e Petit, 2019).

A segunda atividade de intervenção revisitou o eu negro enraizado nos educandos, em que foi realizado um passeio ancestral objetivando lembrar as histórias pretas. Então foi realizado um momento de reconectar com a África local. Assim, utilizou-se da territorialidade para desenvolver tal atividade, o momento iniciou trazendo o porquê do Cariri Cearense, em especial a cidade de Crato serem Áfricas vivas (Silva e Petit, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais discussões desenvolvidas neste estudo teórico nos permite verificar a importância de políticas públicas voltadas para uma educação antirracista, principalmente para o enfrentamento do racismo em nossa sociedade como um todo. Dessarte, a educação antirracista e libertadora deve estimular a criticidade de educandos e educadores, assim, ambos passam a serem conscientizados por uma óptica não colonizadora e sim conscientizadores do racismo estrutural e de práticas que se contraponham estrutura opressora.

Assim, a Pretagogia além de debater o racismo, ela valoriza as raízes africanas, potencializando a consciência das nossas heranças afroancestrais, e tornando possível tais conteúdos nos currículos educacionais (Silva e Petit, 2019). Logo, a apresentação didática pretagógica se dá em diversos âmbitos, as autoras Silva e Petit (2019) apontam alguns exemplos, como: vivências corporais, linguagens artísticas, visita a espaços-recursos afroancestrais, rodas de conversas.

É possível observar em tais debates a necessidade da problematização da atual formação de docentes, principalmente, no que se refere a questões raciais e repertório crítico, a pretagogia, por exemplo, mostra-se uma potente ferramenta para a educação como um todo. Por fim, reiteramos que para que haja uma educação antirracista libertadora, faz-se necessário que a própria formação docente seja repensada e reestruturada, uma vez que isso pode tornar

ainda mais potente legislações o que está previsto na Lei Nº 10.639, de 2003. Assim, reconhecemos a importância de fortalecer as pesquisas voltadas para investigações referentes a formação de educadores e a luta antirracista no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, C. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CORREA DE MELO, H. N. A complexidade do racismo estrutural: redução de trabalhadores à condição análoga a de escravos como continuísmo do sistema econômico escravocrata.

Revista de direitos fundamentais nas relações do trabalho, sociais e empresariais, v. 6, n. 2, p. 22, 29 dez. 2020.

GOMES, A; DE FARIA, R. A construção de uma educação antirracista: um ensaio acerca das ideias de Bell Hooks. **Direitos Humanos e Educação**, v. 4, n. 1, p. 283–298, 2021.

Disponível em:

<<https://revista.uemg.br/index.php/sciasdireitoshumanoseduacao/article/view/5517>>. Acesso em: 8 nov. 2023.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 829, n. 1, p. 167-182, 2003

HIRSCH, J. Forma política, instituições políticas e Estado – **II. Crítica Marxista**. São Paulo, n. 25, p. 47-71, 2006.

KASSAR, M. C. M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, p. 1223–1240, 2016.

MENDONÇA, E. C. PRETAGOGIA: SUBVERSÃO ATRAVÉS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. **Revista Augustus**, v. 30, n. 57, p. 245–268, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/832>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MENDONÇA, E. C. PEDAGOGIA DECOLONIAL: A PRETAGOGIA COMO SUPORTE PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. **Revista África e Africanidades**, Ano XIII – n. 37, fev. 2021.

MOREIRA, A. J. **Racismo recreativo**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

MOTA, T. **Ensino antirracista na Educação Básica**: da formação de professores às práticas escolares. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

OLIVEIRA, K. ONDE ESTÁ A DANÇA DA PRETAGOGIA?: METODOLOGIA ANTIRRACISTA PARA CRIAR E ENSINAR DANÇA. **Revista Cidade Nuvens**, v. 2, n. 6, 2022. Disponível em: <<http://revistas.urca.br/index.php/rcn/article/view/452>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ROTHER, E. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SANTOS JÚNIOR, M. G; CORREA, M. A. C. **A ancestralidade oral: epistemologias africanas para uma educação antirracista**. **Revista África e Africanidades**. Ano XI – n. 27, jul. 2018.

SILVA, G. Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico de matriz africana para a formação de professores/as. **Repositorio.ufc.br**, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7955#:~:text=A%20Pretagogia%20est%C3%A1%20assentada%20nos,e%20o%20princ%C3%ADpio%20da%20circularidade.>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, L. **“Pretagogia” para uma educação anti-racista: proposta para uma pedagogia não eurocêntrica na UFPB**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2022.

SILVA, S. M; PETIT, S. H. Movimentando a Lei no 10639/03 na integridade da escola à luz da pretagogia: uma experiência potencializadora no Cariri cearense. **Debates em Educação**, v. 11, n. 23, p. 543–543, 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6211>>. Acesso em: 11 dez. 2023.